 **Grupo terapêutico e oficina de bonecas para pacientes oncológicos**

Viviane Santin[[1]](#footnote-1)

Beatriz de Souza[[2]](#footnote-2)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto Grupo Terapêutico e Oficina de Bonecas: recurso utilizado em grupo terapêutico com pacientes oncológicos, desenvolvido na Rede Feminina de Combate ao Câncer no Município de Ponta Grossa, como estágio obrigatório de conclusão da graduação do curso de Psicologia da Faculdade Santana no ano de 2017. O objetivo principal do projeto foi proporcionar aos pacientes um grupo terapêutico visando através deste, acolhimento, suporte emocional e afeto durante o período de tratamento da doença. O projeto desenvolveu-se em encontros semanais com duração de quatro horas, onde os pacientes foram acolhidos, ouvidos enquanto realizavam o trabalho artesanal de confeccionar bonecas de pano, naturalmente trocando experiências e vivências entre si. Os resultados alcançados foram além do apoio emocional, bem estar e relaxamento, novos laços e afetos foram criados, outros reforçados, melhora na auto estima, ressignificação e reconstrução do próprio corpo.

**Palavras chave:** Oncologia, Grupo terapêutico, Oficina de bonecas, Bem-estar.

**1 INTRODUÇÃO**

Pacientes em tratamento contra o câncer percorrem uma longa caminhada que inicia com diagnóstico, aceitação, exames invasivos, tratamento debilitante, efeitos colaterais e possível amputação de órgãos ou partes do corpo.

O enfrentamento da doença com prognósticos geralmente difíceis e alto nível de mortalidade vem acompanhado por medo, angustia, solidão, além do sofrimento físico. Diante de cada caso faz-se imprescindível compreender as necessidades apresentadas pelos pacientes, avaliar quais os recursos psicológicos individuais disponíveis, além das variáveis biopsicossociais. Realizar ações que transcendam o modelo biomédico-mecanicista tradicional, como o atendimento psicológico visando o suporte emocional; o acolhimento e o afeto; ações relacionadas com a subjetividade do ser, a emoção, o sentimento, intuição e sensibilidade mostram-se altamente positivos para o bem-estar do paciente.

O Instituto Nacional do Câncer (2007) destaca que o tratamento não deve basear-se apenas na recuperação biológica, mas também no bem-estar e na qualidade de vida do paciente e seus familiares.

Neme (2010, pg. 102) comenta que a literatura em Psico – oncologia, além de estudos e observações clínicas indicam a ocorrência de relações de influência entre recursos psicológicos individuais e a emergência de diferentes doenças, incluindo o câncer, apontando principalmente fatores como: isolamento social e dificuldades nos relacionamentos interpessoais, depressão e melancolia; sentimentos de negligência; repressão de necessidades pessoais e da agressividade, fora dificuldades de enfrentamento e de adaptação psicossocial.

Com base nestes fatores e considerando que o local designado para a realização do projeto é uma casa de apoio que oferece aos pacientes todo o suporte necessário como: estadia, alimentação, transporte, medicação e outros auxílios de ordem assistencial, elaborou-se um projeto o qual, foi desenvolvido com encontros semanais de quatro horas, durante este período os pacientes e seus acompanhantes reuniam-se em um espaço cedido pela casa de apoio onde enquanto executavam o trabalho de confecção artesanal de bonecas de pano, interagiam sob o acompanhamento da acadêmica facilitadora do processo. Assim proporcionou-se um espaço de convivência objetivando auxiliar na manutenção do bem-estar psicológico e emocional dos participantes, promovendo a interatividade, acolhimento, pertencimento, liberdade de expressão, relaxamento, concentração, diminuição da solidão e compartilhamento de vivências.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A reflexão de Yalom (2006) sobre a experiência com os grupos terapêuticos demonstra que eles se configuram numa oportunidade de expressão das vivências e de troca de experiências, tornando-se uma valiosa fonte de aprendizagem, promotora de crescimento. Segundo ele, a mudança terapêutica é um processo enormemente complexo, que ocorre por uma interação intricada de experiências humanas.

Para Yalom & Leszcz (2006), o altruísmo tem papel fundamental, pois a troca que acontece no grupo beneficia ambos os envolvidos, ao que oferece ajuda e ao que recebe, aquele que contribui com o outro tem a oportunidade de sentir-se útil, de compreender-se como alguém capaz de oferecer apoio melhorando sua autoestima e dando sentido à vida, para aquele que recebe, é rico , pois é mais fácil de os pacientes aceitarem colocações de outros membros do que do próprio terapeuta.

A terapia em grupo proporciona a troca de informações que podem despertar um novo olhar, uma nova atitude para o enfrentamento da doença e do tratamento como autoconhecimento, fortalecimento emocional e sentimento de ajuda por auxiliar no crescimento pessoal, estes fatores são descritos por Rogers (2002) como: apoderamento dos sentimentos, atualização do eu, autodeterminação, compromisso e direção interiores, auto aceitação e autoestima, congruência entre o eu percebido e o eu ideal, confiança, diminuição do autoritarismo em relação aos outros, maior aceitação dos outros.

O grupo de encontro, assim como a psicoterapia, constitui um espaço de vida social que possibilita a expressão emocional compartilhada de pessoas que não convivem fora do grupo. Podem ser definidos como convivência autogestionada de um grupo que se reúne com o objetivo de conversarem sobre suas experiências, conflitos e dificuldades sob os cuidados de um facilitador, na verdade, a versão grupal da psicoterapia e do aconselhamento individual professado pela psicoterapia centrada no cliente. A psicoterapia rogeriana tem finalidades formativas e não propriamente curativas, assim também acontece nos grupos que visam uma aprendizagem significativa para lidar com o sofrimento psicológico.

Segundo Rogers (2002), uma parte inevitável do processo de grupo parece ser a de que, se os sentimentos forem expressos e puderem ser aceitos numa relação, resultam em intimidade e sentimentos positivos. Assim, com a continuação das sessões, estabelece-se uma sensação crescente de calor humano, espírito de grupo e confiança, a partir não só de atitudes positivas, como também de uma verdade que inclui o sentimento, tanto positivo como negativo. O autor cita ainda as mudanças de comportamento que ocorrem no decorrer dos encontros de um grupo como: mudança de gestos, transformação no tom das vozes, às vezes para mais forte, outras para mais suave, normalmente mais espontâneo, menos artificial, com mais sentimento. Os indivíduos mostram uma espantosa capacidade de solicitude e ajuda uns para com os outros.

No que se refere à parte da execução dos trabalhos artesanais realizados pelo grupo, encontramos no Dicionário de Psicologia da APA – American Psychological Association a definição para a arte terapia: uso de atividades artísticas, tais como pintura e modelagem em argila, em psicoterapia e reabilitação. O processo de fazer arte é considerado saudável, uma experiência que fornece à pessoa a oportunidade de se expressar imaginativa, autentica e espontaneamente no decorrer do tempo, esse processo pode levar à realização pessoal, reparação emocional e transformação. Os produtos feitos na arte terapia são vistos como meios de comunicação simbólica e um veículo para desenvolver novos *insights* e entendimentos, resolver conflitos, solucionar problemas e formular novas percepções para conseguir mudanças positivas, crescimento e reabilitação. No caso específico da construção das bonecas, observamos significativa ressignificação e reconstrução do próprio corpo durante todo o processo de criação de cada peça.

Segundo a Cartilha da União Brasileira de Associações de Arte terapia (UBAAT), a Arte terapia é prática integrativa e complementar de saúde e insere-se no Sistema Único de Saúde através da Portaria nº 849 de 25/03/2017. A arte terapia vem auxiliar na promoção, reabilitação e recuperação da saúde, bem como na prevenção de agravos através da utilização da arte. Trata-se de um campo de conhecimento transdisciplinar, e de uma abordagem terapêutica que baseia - se na ideia que o processo criativo, e o fazer artístico facilitam a reparação e recuperação da saúde, por propiciarem comunicação não verbal de sentimentos e conflitos. Humanizar e qualificar a atenção em saúde passa pelo reconhecimento dos direitos e compartilhamento dos saberes. Neste sentido, a inserção de práticas arteterapêuticas grupais contribui para a criação de um espaço onde sejam compartilhadas dúvidas e orientações, contribuindo para o aumento do grau de informação das mulheres em relação ao seu corpo e sua saúde, ampliando sua capacidade de fazer escolhas adequadas ao seu contexto e momento de vida, contribuindo, assim, para seu bem-estar psíquico.

Carvalho & Martins (2012) afirmam que a arteterapia não tem apenas um papel acessório e sim uma condição essencial, que fundamenta o estimulo à criatividade para se atingir níveis mais elevados de bem-estar e a resolução de conflitos internos. Na criação artística operam-se funções mentais fundamentais para o equilíbrio pessoal.

Para Rogers (1985), a criatividade é definida como um processo existencial, onde não se distancia da capacidade humana de auto - realização e afirmação, tendo a tendência potencial de se expandir, de se desenvolver e amadurecer: “não há diferença entre os processos criativos relacionados às artes e invenções e aos processos que desenvolvam a personalidade de um indivíduo, como a psicoterapia.”

**3 METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido na Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), de março a dezembro de 2017, com pacientes oncológicos acompanhados pela instituição, ambos os sexos, acima de 18 anos, com encontros semanais de quatro horas. Iniciou-se com a proposta inicial um trabalho com grupo terapêutico e logo após foi introduzido a oficina de bonecas. Para facilitar a realização da atividade artesanal, desenhamos um molde básico em papel de moldes e confeccionamos uma boneca costurada manualmente para nos assegurarmos de que qualquer pessoa que viesse a integrar o grupo pudesse realizar o trabalho mesmo sem conhecimento prévio de costura ou artesanato, o que se comprovou em todas as bonecas confeccionadas nos encontros. O material utilizado compôs-se basicamente de retalhos de tecidos, agulhas, fios, lãs e fibra para enchimento de almofadas.

Nos primeiros meses o grupo foi formado por pacientes que vinham de outras cidades e permaneciam hospedados na casa de apoio pelo período médio de um mês, sendo que cada um destes pacientes compareciam a cerca de cinco a oito encontros, dependendo do período de permanência na casa. As bonecas confeccionadas nos encontros eram levadas para casa, bem como os moldes.

A partir do mês de julho, percebemos que o número de pacientes hospedados na casa diminuiu, então em concordância com a direção da instituição formamos um grupo fixo composto por pacientes residentes no município de Ponta Grossa além dos pacientes que ali estivessem hospedadas no período.

Cada paciente de outros municípios além de participar do grupo terapêutico, compartilhando e ouvindo as experiências dos demais confeccionavam suas bonecas e continuavam levando-as para casa, porém, quando o grupo fixo iniciou os trabalhos, os próprios pacientes optaram por destina-las à doação a crianças carentes, ficando de posse apenas da primeira boneca confeccionada.

Com o aumento no número de participantes, houve a necessidade de ampliar os recursos oferecidos (tecidos, fios, agulhas, fibras e outros aviamentos). Esta necessidade foi suprida por doações que as próprias pacientes conseguiam e/ou outros recursos oferecidos por diversos segmentos.

Algumas participantes do grupo fixo trabalhavam na confecção das bonecas em casa, trazendo nos encontros várias bonecas produzidas por elas na semana anterior.

No segundo semestre do ano de 2017, além do trabalho realizado, recebemos convites de programas não vinculados a Rede, estendendo assim o projeto a outros serviços.

Os dados aqui apresentados baseiam-se em observações e relatos trazidos pelos participantes do projeto, na análise qualitativa, revelando a importância do grupo terapêutico e oficina de bonecas para pacientes oncológicos.

**4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Inicialmente a proposta do projeto visou realização de um grupo terapêutico, um espaço onde os pacientes fossem acolhidos, ouvissem as vivências e fossem ouvidos, onde pudessem trocar experiências, criar laços, vínculos, descobrirem-se como pertencentes a um grupo, um local e um momento que lhes proporcionasse bem estar pela convivência, pela troca, pelo apoio recebido entre os próprios participantes, pela compreensão de outros indivíduos que vivenciam situações semelhantes e pela possibilidade de conhecer as mais diversas formas com que diferentes indivíduos enfrentam situações semelhantes às deles.

Logo após os primeiros encontros percebeu-se a receptividade dos pacientes e tempo disponível a ser transformado em tempo de qualidade. Entre inúmeras possibilidades estudadas optamos pela inclusão da oficina de bonecas aos encontros com o objetivo de oferecer uma atividade artesanal que promovesse o relaxamento e a concentração aliviando a ansiedade. Durante o período em que os pacientes se disponibilizaram a elaborar a construção das bonecas, escolher os tecidos, cortar, costurar ponto a ponto manualmente, observou-se nestes, atenção totalmente focada na atividade, na realização do trabalho, obtendo tempo de qualidade, concentração , relaxamento e prazer.

Segundo a Neuropsicologia, a realização de trabalhos manuais, melhora o desenvolvimento de habilidades motoras finas, criatividade e até mesmo  [autoconfiança](https://melhorcomsaude.com/autoconfianca-comece-apostar-em-si-mesmo/" \t "_blank) e autoestima, além de ser uma maneira de sair da rotina diária e de se desconcentrar dos problemas que causam angústia, ansiedade e outras emoções pouco saudáveis, o que, no caso das pacientes em tratamento contra o câncer seria tirar o foco do tratamento, do sofrimento causado pelo adoecimento e pelas demais formas de sofrimento que a situação acarreta. As atividades artesanais são consideradas também, um tipo de “manutenção do cérebro”. Tidas pelos estudiosos como uma terapia relaxante que auxilia na preservação da saúde mental, o [bem-estar](https://melhorcomsaude.com/7-beneficios-estar-solteiro/) e o exercicio da atividade cerebral, através da concentração, criatividade e imaginação.

Além disso, estas atividades realizadas em grupo, diminuem a solidão, melhoram o humor e a comunicação social ajudando a construir a confiança.

Os objetivos incialmente propostos pelo projeto, tornaram - se relativamente simples diante do que conseguimos observar nos encontros. Citamos aqui alguns fatores que nos confirmaram a funcionalidade e riqueza da execução do projeto:

A diferença manifestada no olhar, no tom de voz, nos gestos, no ânimo dos pacientes ao chegarem para o encontro e ao final da tarde ao despedirem-se.

Apesar dos relatos serem densos, sofridos e por vezes chocantes, os encontros aconteciam em clima de alegria, um paradoxo compreensível, quando conhecemos os pacientes em tratamento, pois antes de iniciarmos o projeto havia um temor, uma preocupação a respeito de como seríam estes sujeitos, se haveria depressão, tristeza, desanimo, mas raro os pacientes que demonstraram desânimo, descrença, todos acreditavam no resultado positivo do tratamento e desejavamm falar apenas de vida, de planos, da vida cotidiana, das histórias vividas.

O encantamento dos pacientes diante das suas bonecas logo após a conclusão do trabalho, momento único de encanto, sensibilidade e orgulho diante da finalização da boneca, estas emoções manifestavam - se em gestos como a forma de olhar, abraçar , mostrar e elogiar a boneca pronta, além dos comentários , sorrisos e ainda àqueles pacientes que apertavam suas bonecas contra o peito sorrindo.

Demonstrações de afeto e identificação com a boneca confeccionada, comparações da aparência da boneca com a sua própria aparência, gostos e personalidade.

A relação que os pacientes fazem com a construção das bonecas e o seu próprio corpo e as reflexões que realizam a partir disso.

O objeto escolhido para ser confeccionado foi uma boneca, este objeto em geral, remetia os pacientes à própria infância. Na maioria dos encontros, foram compartilhados relatos de vivencias da infância, inumeras histórias e conteúdos evocados e trazidos nas falas, nos olhos, nos gestos, na emoção. Nestes momentos uma das frases mais ouvidas no grupo era: “eu nunca tive uma boneca”.

Na primeira boneca construida por cada paciente observávamos facilmente a expressão de sí mesma, as cores, as estampas, a maneira como foi costurada, montada, mostrava muito a respeito da personalidade do paciente, da sua história e do momento em que se encontrava. Os pacientes mais reservados, queixosos, em estado de ânimo um pouco mais deprimido escolhiam tecidos de cores muito fracas, sem estampas, a costura com pontos mais espaçados e frouxos, a montagem não muito simétrica e levavam mais tempo para concluir o trabalho, enquanto que os pacientes mais assertivos, com bom estado de ânimo, mais falantes e expressivos escolhiam tecidos mais vibrantes, estampados, costuravam com mais capricho e interesse, desmanchavam e refaziam se algo não estava do agrado e confeccionavam mais rápido e maior número de bonecas. Porém, ao final, no último passo de construção do trabalho que constituía em colocar o cabelo de lã, a maioria dos pacientes escolhiam cabelos bem coloridos e alegres, o que mudava todo o trabalho e expressão das bonecas e dos próprios pacientes.

Na confecção das bonecas não objetivavamos a estética, pois compreendemos que cada individuo tería as suas dificuldades, suas habilidades, seu gosto pessoal, conhecimento prévio ou não de costura e artesanato. Porém, ao olharmos as bonecas prontas desde a mais simples e que foi feita com muita dificuldade até aquela que foi feita mais rapidamente por alguém que já apresentava um conhecimento anterior todas, sem exceção, ficavam lindas, um trabalho que encanta adultos e crianças.

Observamos também que durante os encontros acontecia o fortalecimento de vínculos entre pacientes e acompanhantes (mães e filhas/filhos, tias e sobrinhas, irmãs, amigas, cônjuges). Dois casos foram especialmente marcantes: um senhor sem experiência em costura ou qualquer outra atividade artesanal, que confeccionou um casal de bonecos, com muito esmero e paciência. Em um dos encontros sua esposa pôde estar presente e os dois trabalharam juntos, na ocasião conseguimos observar o quão afetuosa era a relação entre eles. Outro caso foi de uma paciente do grupo fixo, sua irmã saia do trabalho e ía participar do encontro todas as semanas, sentavam-se lado a lado e trabalhavam juntas, conversando, rindo e relembrando histórias vividas. Além de, muitos pacientes trabalharam juntamente com seus acompanhantes que eram filhas, mães, vizinhas, etc.

Os pacientes que se hospedavam na casa, confecionaram suas bonecas nos encontros e ao voltar para sua cidade, levaram também o molde para casa. Muitos comentaram sobre a possibilidade de fazer com que esta atividade se tornasse uma atividade de lazer em seus lares, trabalhando sozinhos ou com familiares, amigas ou até nos grupos de igreja e outras instituições.

Outra intenção possível citada pelos pacientes é a de realizarem este trabalho como atividade que poderá aumentar a renda familiar.

Podemos citar ainda a subjetividade e objetivo de cada paciente ao realizar o trabalho, alguns confeccionaram a boneca para sí mesmos e levaram para casa para guardar como lembrança, outros, para presentarem alguém que amam como filhas, filhos, netos. Muitos comentaram: “vai ficar em cima da minha cama”. Os pacientes do grupo fixo, além de ficarem com a primeira boneca confeccionada, decidiram que todo o restante confeccionado pelo grupo seria destinado à doação para crianças carentes.

Além do trabalho realizado nos encontros, algumas pacientes confeccionaram muitas bonecas em casa, percebemos neste fato , a extensão dos objetivos para além do tempo passado no encontro do grupo, mas também no tempo de trabalho executado em casa, nestes casos, em geral, as pacientes moravam ou passavam a maior parte do dia sozinhas, em casa. Percebe-se que este tempo passado sozinha, preencheu-se de maneira prazeroza.

Algumas vezes aconteceu de alguém não demonstrar o desejo de realizar o trabalho, estes pacientes eram incluidos no grupo terapêutico e, com o tempo e a observação dos trabalhos incluíam-se naturalmente desenvolvendo também as suas próprias peças.

Na realização dos encontros adotamos a postura humanista, mais especificamente a ACP de Rogers. Ajustou-se teoria e pratica, a funcionalidade foi satisfatória, o que nos proporcionou imensa satisfação tanto na realização do trabalho como na constatação dos resultados com os pacientes. O trabalho da acadêmica em formação foi realmente de facilitadora. Nenhuma outra técnica foi utilizada além das técnicas de artesanato e a facilitação do grupo terapêutico que funcionava por sí só, havendo a mínima necessidade de direcionamento de temas ou diferenciação de momentos.

Os objetivos do grupo terapêutico íam sendo alcançados conforme os encontros se realizavam, o apoio emocional acontecía entre os próprios pacientes, o auxilio, a troca de experiências, as vivências, os conteúdos fluíam com naturalidade, os encontros aconteciam sempre com um clima agradavel , alegre, apesar das vivências compartilhadas serem de cunho emocional denso. Apenas um encontro, foi diferente, mais silencioso, sem risos, por motivo do falecimento de um paciente, esposo de uma integrante do grupo, porém, neste dia o grupo costurou muito e de maneira mais silenciosa.

Novos laços de afeto foram criados nos encontros, novas amizades, novos sorrisos, novas esperanças aconteceram nestas tardes que apesar de serem realizadas com pessoas em tratamento contra o câncer, nada tiveram de tristeza, foram tardes cheias de alegria, sorrisos , bonecas e esperanças.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os encontros revelaram-se como prática terapêutica eficaz no auxilio à diminuição da solidão, pertencimento, apoio emocional e troca de experiências, consequentemente proporcionando bem estar aos pacientes, enquanto que a proposta da atividade da oficina de bonecas possibilitou relaxamento, prazer, alivio da ansiedade, concentração, encanto e alegria, não apenas durante os encontros mas segundo relato dos mesmos, também no tempo utilizado fora deles enquanto realizavam os trabalhos em suas residências ou mesmo na casa de apoio em outros dias e horários.

Estes fatores respondem a questão norteadora do projeto, comprovando que é possível trabalhar o paciente, um ser biopsicossocial na abordagem humanista, mais efetivamente na ACP de Rogers, superando a utilização de técnicas rebuscadas ou teorias complexas, o apoio emocional necessário a estes pacientes aconteceu de maneira rica e eficaz através de recursos como a confecção de bonecas.

**Therapeutic group and handicraft office for oncological patients**

**Abstract:** The present work presents the development of the Therapeutic Group and Dolls Workshop project: a resource used in a therapeutic group with oncology patients, developed in the Feminine Network to Combat Cancer in the Municipality of Ponta Grossa, as a mandatory stage of completion of the Psychology course Faculdade Santana in the year 2017. The main objective of the project was to provide patients with a therapeutic group aiming through this, reception, emotional support and affection during the period of treatment of the disease. The project was developed in weekly meetings lasting four hours, where the patients were welcomed, listened to while doing the handicraft work of making cloth dolls, of course exchanging experiences and experiences with each other. The results achieved were beyond emotional support, well being and relaxation, new bonds and affections were created, others strengthened, improved self-esteem, resignification and reconstruction of the body itself.

**Keywords:** oncology. therapeutic group. doll's office welfare.

**REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Dicionário de psicologia APA**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1042p.

CARTILHA DA UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA. 2006. Disponível em <[www.ubaat.org](http://www.ubaat.org)>. Acesso em 02 maio 2018.

CARVALHO, D. MARTINS, S. **Arte:** terapia e as potencialidades simbólicas criativas dos mediadores artísticos. Universidade de Lisboa. Faculdade de Belas Artes, 2012.

CIORNAI, S. (Org.) **Percursos em arteterapia:** arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

IAMIN, S. R. S. **Carl Rogers:** revisitando conceitos. Curitiba, Ed. do autor, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Disponível em <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>>. Acesso em 05 maio 2018.

NEME, B. C. M. (org)**. Psico – Oncologia:** caminhos e perspectivas. São Paulo, Summus editorial, 2010.

ROGERS, C. R. **Grupos de encontro.** 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

YALOM, I, D. **Psicoterapia de grupo:** teoria e prática. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

YALOM, I.D. & LESZCZ. **Psicoterapia de grupo:** teoria e prática. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

1. Acadêmica do curso de pós-graduação em psicologia humanista da Faculdade Santana. [↑](#footnote-ref-1)
2. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Santana, professora orientadora [↑](#footnote-ref-2)